

Lei Lucas da teoria à prática: relato de vivência sobre a segurança vital e primeiros socorros em centros de educação infantil

Lucas da Silva Vale

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Campus Bacabal

Jean Carlos Oliveira de Lima Júnior

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Campus Bacabal

Paulina Emile Amorim dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Campus Bacabal

Prof. Dra. Maria Beatriz Pereira da Silva

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, Campus Bacabal

Resumo: Acidentes escolares exigem intervenção imediata para evitar óbitos infantis evitáveis. Este estudo relata a capacitação em primeiros socorros nas creches Plim Plim e Tia Ozanira (Bacabal-MA), abordando o despreparo técnico de profissionais leigos frente a emergências. O objetivo foi converter as diretrizes da Lei Lucas em competência prática para 120 colaboradores. A metodologia utilizou simulações realísticas de alta fidelidade, focadas em manobras de desobstrução e reanimação cardiopulmonar. Os resultados indicaram a superação do pânico pela prontidão técnica, substituindo mitos populares por protocolos científicos de suporte básico de vida. A vivência comprovou que a extensão universitária, ao integrar o saber da Enfermagem ao cotidiano escolar, estabelece uma barreira protetiva eficaz. Conclui-se que o treinamento prático empodera educadores, transformando as creches em ambientes seguros e preparados para a salvaguarda da integridade física infantil.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Lei Lucas, Extensão universitária, Segurança escolar.

Lucas' Law from theory to practice: an account of experience regarding life safety and first aid in early childhood education centers.

Abstract: School accidents require immediate intervention to prevent avoidable child deaths. This study reports on first aid training in the Plim Plim and Tia Ozanira daycare centers (Bacabal-MA), addressing the lack of technical preparedness of lay professionals in emergencies. The objective was to translate the guidelines of the Lucas Law into practical competence for 120 employees. The methodology used high-fidelity realistic simulations, focused on airway obstruction removal maneuvers and cardiopulmonary resuscitation. The results indicated overcoming panic through technical readiness, replacing popular myths with scientific protocols for basic life support. The experience proved that university extension, by integrating nursing knowledge into daily school life, establishes an effective protective barrier. It is concluded that practical training empowers educators, transforming daycare centers into safe environments prepared to safeguard children's physical integrity.

Keywords: First aid, Lucas Law, University extension, School safety.

1. Introdução

A segurança da criança no ambiente escolar transcende as barreiras do cuidado pedagógico, exigindo uma infraestrutura de prontidão técnica capaz de mitigar riscos inerentes à infância, como eventos críticos de asfixia, traumas e crises convulsivas. Historicamente, a lacuna de conhecimento técnico entre educadores gerou um cenário de insegurança institucional, o que conferiu à Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) o papel de marco jurídico ao tornar compulsória a capacitação em primeiros socorros. Entretanto, a vigência da lei não garante, por si só, a eficácia das manobras no cotidiano das instituições; é nesse hiato entre a norma e a execução técnica que a extensão universitária se manifesta como ferramenta de transformação social e segurança vital.

A problematização deste estudo reside na vulnerabilidade institucional das creches frente a intercorrências críticas, onde há carência de letramento em saúde dos educadores. Embora a legislação vigente exija a capacitação, o entrave real encontra-se na lacuna entre a norma jurídica e a execução técnica: a paralisia emocional e a execução de manobras empíricas inadequadas ainda são obstáculos que retardam o atendimento imediato, crucial para o prognóstico.

Sob esse prisma, o objetivo deste resumo é relatar a vivência de uma intervenção extensionista realizada nas creches Plim Plim e Tia Ozanira, em Bacabal-MA, analisando as táticas utilizadas para converter o despreparo teórico em competência prática. A metodologia pautou-se em uma abordagem multidisciplinar e participativa, estruturada em avaliações diagnósticas, aulas expositivas e, primordialmente, oficinas de simulação realística. Foram capacitados cerca de 120 profissionais no manejo de obstrução de vias aéreas, reanimação cardiopulmonar (RCP) e protocolos de Suporte Básico de Vida (SBV). Esta experiência reflete a extensão universitária como agente indispensável na mitigação de riscos e na salvaguarda da integridade infantil. Este resumo divide-se em cinco seções: a primeira contextualiza e problematiza o tema; a segunda delimita a descrever o processo metodológico; a terceira apresenta os resultados obtidos na capacitação dos 120 profissionais; a quarta apresenta as discussões da temática de acordo com a literatura existente; e a quinta conclui destacando as contribuições da extensão universitária para a segurança infantil.

2. Material e Métodos

A metodologia deste relato de vivência baseou-se nos preceitos da educação permanente em saúde, adotando uma abordagem participativa e técnica direcionada aos profissionais das creches Plim Plim e Tia Ozanira, em Bacabal-MA. A intervenção foi estruturada em ciclos de capacitação que integraram o diagnóstico situacional, por meio de pré-testes, à execução de oficinas focadas no desenvolvimento de competências manuais e tomada de decisão rápida. O percurso pedagógico priorizou a transposição do saber teórico para a realidade prática, abordando a fundamentação da Lei Lucas (13.722/2018) como base para o manejo de intercorrências críticas no ambiente escolar.

A parte prática do projeto concentrou-se em oficinas de simulação realística, nas quais os cerca de 120 participantes foram treinados no uso de manequins e materiais didáticos específicos para a execução de manobras de emergência. O treinamento abrangeu o SBV, com ênfase na RCP e no protocolo de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho através da Manobra de Heimlich. Adicionalmente, as simulações contemplaram

o atendimento a traumas comuns na infância, como quedas, cortes, queimaduras e entorses, além do manejo correto em episódios de crises convulsivas, choques elétricos e intoxicações por ingestão ou contato. A eficácia da aprendizagem foi validada por meio de pós-testes e da consolidação de uma postura de prontidão técnica, visando mitigar riscos e assegurar a integridade física das crianças sob os cuidados das instituições atendidas.

3. Resultados

Os resultados da intervenção demonstraram um impacto significativo que transcendeu a simples memorização de protocolos, revelando uma mudança qualitativa na cultura de segurança das U.E.I. Plim Plim e Tia Ozanira. A análise comparativa entre os pré e pós-testes evidenciou uma evolução substancial no letramento em saúde dos 120 participantes; se inicialmente predominava o senso comum e a paralisia emocional diante do risco, o encerramento do ciclo pedagógico consolidou uma prontidão técnica assertiva. O ineditismo desta experiência reside na desmistificação do socorro: profissionais que antes reportavam receio de agravar lesões passaram a dominar a biomecânica da Manobra de Heimlich e a ritmicidade da RCP, compreendendo que a omissão é o maior risco à integridade infantil.

A eficácia das oficinas de simulação realística manifestou-se na capacidade dos colaboradores em diferenciar urgências clínicas, como crises convulsivas e intoxicações, de emergências traumáticas, como hemorragias e quedas. Além disso, a discussão evidenciou que a extensão universitária atuou como uma conexão indispensável de empoderamento profissional: ao converter o ambiente escolar em um espaço de prevenção ativa, o projeto não apenas cumpriu uma exigência legal, mas estabeleceu uma rede de proteção resiliente que se estendeu às famílias dos alunos, consolidando uma nova consciência coletiva sobre a salvaguarda da vida no cotidiano de Bacabal-MA.

Figura 1- Equipe extensionista com a coordenação escolar



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 2- Prática de RCP com docente da instituição



Fonte: Autoria própria (2026)

4. Discussão

A análise da vivência nas unidades U.E.I. Plim Plim e Tia Ozanira revelou que a implementação da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) enfrenta um gargalo que transcende a legislação: o fenômeno da paralisia emocional diante da urgência. Observou-se que o desconhecimento técnico não é apenas uma lacuna de informação, mas um fator que potencializa o pânico, levando à reprodução de mitos populares que podem ser fatais. Conforme destaca Neto *et al.* (2017, p. 88):

O ambiente escolar é um local onde a criança passa a maior parte do seu tempo, estando sujeita a diversos agravos à saúde e acidentes. O professor e os demais funcionários são, muitas vezes, as únicas pessoas presentes no momento do evento, tornando-se os primeiros responsáveis pela prestação de socorro.

O ineditismo desta intervenção residiu na utilização da simulação realística de alta fidelidade como ferramenta de desconstrução subjetiva. Ao manusear manequins em cenários de OVACE (obstrução de vias aéreas) e parada cardiorrespiratória, os 120 colaboradores puderam converter a teoria em memória muscular. De acordo com Oliveira *et al.* (2020), a educação em saúde no ambiente escolar deve priorizar estratégias que facilitem a retenção prática, pois a hesitação de poucos segundos é o principal determinante para um prognóstico desfavorável. A vivência demonstrou que, ao dominar a biomecânica da Manobra de Heimlich, o profissional deixa de ser um espectador passivo do acidente para se tornar um agente de intervenção técnica.

Sob o prisma da extensão universitária, o projeto rompeu com o modelo tradicional de palestras passivas. A discussão sobre o papel da universidade em Bacabal-MA é profunda, pois, como afirma Silva *et al.* (2021), a extensão é o braço que viabiliza a "relação transformadora entre universidade e sociedade". O diferencial observado foi a inclusão de todas as categorias profissionais das creches, desde a gestão até o pessoal de apoio (vigias e cozinheiras), reconhecendo que a emergência pediátrica é onipresente e não restrita à sala de aula.

Essa capilaridade gerou um efeito multiplicador inédito: a transformação do educador em um multiplicador de saúde comunitária. Portanto, a discussão reafirma que a enfermagem, ao liderar ações extensionistas, não apenas cumpre uma norma jurídica,

lucasvale2016@gmail.com¹, jeanjuniocarlos06@gmail.com², paulinaamorim27@gmail.com³,
mariasilva@professor.uema.br⁴

mas estabelece uma rede de proteção resiliente, onde o empoderamento técnico atua como a barreira definitiva contra a morbimortalidade por causas evitáveis na infância.

5. Conclusões

Este relato sistematizou a transferência de tecnologia social e cuidado em saúde para o ambiente escolar de Bacabal-MA, abordando a urgência pediátrica sob a ótica da Enfermagem Extensionista. O objetivo geral foi converter o hiato existente entre o texto da Lei Lucas e a prática real, mitigando a vulnerabilidade de crianças em ambientes de ensino. Os resultados revelaram um ineditismo na mudança de paradigma institucional: a substituição do pânico paralisante pela autonomia técnica. A pesquisa encontrou uma rede de profissionais que, antes desassistidos, passaram a dominar a biomecânica da Manobra de Heimlich e os ciclos da RCP com precisão científica, erradicando práticas leigas que ofereciam riscos adicionais.

As limitações concentram-se na transitoriedade do conhecimento, que tende à degradação sem a prática recorrente, e nos desafios logísticos de manter a uniformidade técnica em equipes com alta rotatividade. Como sugestão para trabalhos futuros, propõe-se o desenvolvimento de um "Índice de Prontidão Escolar", uma ferramenta de métrica que avalie periodicamente o tempo de resposta e a eficácia das manobras, além da criação de núcleos de multiplicadores internos nas creches que garantam a autossustentabilidade do treinamento, perpetuando a segurança como um valor institucional inegociável.

Referências

COELHO, M. S. *et al.* Educação em saúde como estratégia para o conhecimento sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 1, p. 1-27, 2012.

GALINDO NETO, N. M. *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3Y6N7v4vL9n5X9z7X9z7X9z/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2026.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 45-66, 2012.

OLIVEIRA, B. M. *et al.* Estratégias de prevenção de acidentes para alunos do ensino fundamental no ambiente escolar: revisão integrativa. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 357-373, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/42993>. Acesso em: 24 mar. 2026.

SILVA, D. P. *et al.* Primeiros socorros: objeto de educação em saúde em uma estratégia de extensão universitária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 10245-10258, jan. 2021.

lucasvale2016@gmail.com¹, jeanjuniocarlos06@gmail.com², paulinaamorim27@gmail.com³, mariasilva@professor.uema.br⁴